

TAGUATINGA

Moradores jogam lixo em área ambiental

Cláudio Ferreira
 Da equipe do Correio

Taguatinga tem uma área de preservação ambiental duas vezes maior que o Parque da Cidade. Porém, os poucos habitantes que a conhecem são aqueles que sujam suas nascentes e jogam lixo perto de suas cachoeiras.

Junto com a área do Córrego Taguatinga, e os parques Saburo Onoyama, Boca da Mata e Três Meninas (em Samambaia), esse é o principal problema da Área de Relevante Interesse Ambiental (ARIE) do Córrego do Cortado. Juntas, essas regiões vão constituir o futuro Parque JK.

A área de preservação, no meio de Taguatinga, sofre com os moradores que destroem cercas para jogar lixo.

Resultado: as margens do Cortado estão cheias de restos de plástico. Uma mina d'água, usada pelos banhistas nos finais de semana, está cheia de pedaços de isopor.

"As pessoas jogam muito isopor e sacos de cola de sapateiro", afirma o gari Mauro Gino, que limpa a ARIE frequentemente.

Mudas — Para contrabalançar a destruição, o Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (IEMA) plantou 1,7 mil mudas de angico, pau d'olho, aroeira e outras espécies na região.

Para proteger seu meio ambiente, Taguatinga tem o único Distrito Ambiental do DF. É um órgão que fica na ARIE do Cortado e tem autonomia para fazer convênios.

O distrito, no entanto, só tem um funcionário, o administrador José Mendes: "Estamos renovando um convênio com a PM para termos a Polícia Florestal".

"Até outubro de 93, empresas de construção civil faziam concreto e despejavam óleo por aqui", acrescenta o administrador.

Mas até hoje existem marcas da devastação: restos de bombas d'água, baias para a troca de óleos de carros e até uma carcaça de uma betoneira. Um dos locais mais destruídos é a área onde estão as 32 nascentes do córrego Cortado.

Governo — E o próprio GDF pode sofrer as consequências da sujeira na área. Em dezembro, o governo de Goiás entrou com uma ação judicial reclamando que os esgotos de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia poluem o córrego Melquiôr, depois da divisa do DF.

A situação do Parque JK será discutida em março no II Encontro de Parques Ecológicos. O objetivo é envolver a comunidade na conservação das áreas de preservação ambiental.

Fotos: Carlos Moura



Apesar de ser uma área de Relevante Interesse Ambiental, as margens do Córrego do Cortado estão cheias de restos de plástico e pedaços de isopor



João Mayeda: "No mundo inteiro não encontramos o clima daqui"

Chacareiros temem violência

Alguns chacareiros da região que será englobada pelo Parque JK têm dúvidas se a mudança será benéfica. Eles temem pela segurança da área, já que, atualmente, existem problemas com marginais.

"Como é que vai ser quando esse parque for implantado", reclama Célia Mayeda, filha de um dos chacareiros. Ela diz que a propriedade de Eikichi Mayeda, conhecido como *seu João*, é alvo constante de violência.

A chacara tem nove hectares, mas quando foi arrendada pela família Mayeda, em 1958, ia até onde hoje é a Ceilândia.

"No mundo inteiro não encontramos o clima daqui", diz ele, que trocou mil hectares de terra no Mato Grosso para acompanhar o crescimento de Brasília.

A produção da chacara é vendida aos sábados e domingos na Feira Permanente do setor P Sul da Ceilândia. "Nenhum cantinho do terreno fica desocupado por aqui", afirma outro filho, Garcez Mayeda.

A lei que criou o Parque JK prevê a permanência das chácaras que existem na área.

"A produção, no entanto, não pode agredir o meio ambiente e nem as chácaras poderão ser parceladas", avisa o administrador de Taguatinga, José Lima Simões.

Segundo o presidente da Associação dos Produtores do Núcleo Rural Taguatinga, Cláudio Pires, com o Parque JK, que ele frisa ser só nome de fantasia (oficialmente, o parque é também uma ARIE), a comunidade vai se integrar com os chacareiros.

PARQUE JK

Alunos vão dar sugestões

A partir desta semana, alunos das escolas públicas de Taguatinga vão dar sugestões sobre como poderá ser o Parque JK.

O concurso será lançado pela Administração Regional.

"Vamos fazer uma descrição simplificada da lei que criou o parque para os estudantes", explica o administrador José Lima Simões, incentivador do projeto.

O concurso *Você Desenha o Parque JK* vai dar subsídios para a elaboração do Plano Diretor do Parque, previsto em lei, e que deverá ser feito assim que o projeto do parque for sancionado pelo governador Cristovam Buarque.

Durante o período do concurso, os estudantes serão convidados a conhecer a ARIE do Cortado.

"Vamos fazer novas trilhas e mostrar a área verde a toda comunidade de Taguatinga, que merecem um parque como esse", informa o administrador do Distrito Ambiental, José Mendes.

"O Parque Nacional só tem 10% da área destinada à recreação e ao lazer da população. No Parque JK, a maior parte do espaço existente será utilizado para esse fim", destaca Flávio Montiel, diretor-geral do IEMA.

A empresa *Know How* enviou uma proposta à administração regional de Taguatinga para construir um Parque Aquático.

As três administrações envolvidas — de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia — concordam em instalar, próximo ao Parque Boca da Mata, em Taguatinga Sul, um local definitivo para exposições agropecuárias de criadores da região.

A ocupação será feita de acordo com o Programa de Microbacias.

Esse é um projeto do Banco Mundial que vai recuperar as áreas degradadas pela ação das cascalheiras da região.